



## ENFERMAGEM FRENTE A EDUCAÇÃO SEXUAL DE ADOLESCENTES NAS ESCOLAS – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

SHARLIZE REZENDE DE FREITAS; MARIA CLARA DE ASSUNÇÃO MENDES;  
JAQUELINE BATISTA MELO; JULIANA SANTOS FELIX; KARLA CRISTINA  
WALTER

### RESUMO

**Introdução:** O presente trabalho se trata de um relato de experiência sobre um projeto desenvolvido com grupos de alunos de uma escola pública de Araguari-MG, a respeito de abordar educação sexual focando em uma faixa etária específica. **Relato de experiência:** Tem como objetivo atuar na prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) nas escolas, discutindo sobre como as IST se propagam, sintomatologia, prevenção e tratamento das mesmas diante de uma contaminação, e ao mesmo tempo avaliando o nível de conhecimento dos mesmos. Foi uma atividade composta por 4 horas diárias no período da tarde, com cerca de 40 alunos com faixa etária de 12 a 15 anos. Utilizamos uma linguagem lúdica e uma postura acolhedora, sempre abrindo espaço para questionamentos e realizando perguntas para os participantes visando fixação de conteúdo. **Discussão:** Os alunos se mostraram receptivos e interessados nas abordagens realizadas e ao final do projeto foi identificado um aumento de conhecimento por parte deles acerca da temática, sendo comprovada a partir das respostas fornecidas por eles diante das perguntas. Além disso, notou-se o interesse dos alunos em tópicos relacionados a saúde sexual e curiosidades em relação ao próprio corpo. O momento foi de suma importância para a explicação por detrás dos mitos existentes na internet em conteúdos que eles consomem. **Conclusão:** Com base nas observações feitas, realizamos relatórios de descrição das atividades realizadas que nos possibilitou olhar tudo de um ângulo amplo com a opinião de todos. Essa oportunidade de experiência nos permitiu identificar lacunas de conhecimento e também como superá-las para termos um resultado satisfatório de fixação de conteúdo, possibilitando enxergar o papel da Enfermagem diante dessa promoção e prevenção de saúde, e o quanto ela vem a ser protagonista nesse meio, exercendo um papel fundamental como precursores de assuntos relacionados a saúde, pois trabalha com um cuidado integralizado do ser humano, o que engloba também promoção e prevenção em diversas esferas. Formando uma parceria com a escola e os pais, se tornam muito importantes para uma educação continuada.

**Palavras-chave:** Infecções; Prevenção; Saúde

### 1 INTRODUÇÃO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) podem ser causadas por diversos microrganismos patógenos, como vírus, bactérias e protozoários e são disseminadas através de contato sexual sem o uso de preservativos, materiais contaminados com sangue e de mãe para filho durante a gestação ou parto. Diversas pessoas não possuem o conhecimento de que estão infectadas, pois algumas podem ser assintomáticas por um longo período; o que pode facilitar a disseminação das patologias; tornando esse fato um problema de saúde pública, mesmo com diversas Políticas Públicas que amparam a população sobre esse tema (Ministério Da Saúde,

2018).

A adolescência é definida pela OMS como a idade entre 10 a 19 anos, é o período de maior modificação no desenvolvimento humano (Organização Mundial de Saúde, 2022). É uma fase que ocorrem diversas mudanças físicas, psicológicas e sociais que irão impactar diretamente na forma como ele enxerga o mundo e a si mesmo. E é em decorrência dessas modificações que suas atitudes podem gerar certas decisões equivocadas que oferecem riscos para diversas áreas de sua vida, como a sexualidade. Segundo a OMS, as Infecções Sexualmente Transmissíveis estão entre as cinco principais causas de busca pelos serviços de saúde por adolescentes em países em desenvolvimento.

A Enfermagem exerce um papel de protagonista na prevenção e promoção de saúde para os adolescentes. O Enfermeiro possui um contato direto com a população, o que deixa essa linha de comunicação mais próxima, tornando o conhecimento mais efetivo. Um adolescente passa a maior parte de seu tempo na escola, que é o lugar onde ele adquire grande parte dos conhecimentos que ele levará consigo durante a sua vida.

A escola é um dos lugares de maior concentração dessa faixa populacional. Daí a oportunidade para que a Enfermagem atue consolidando esse conhecimento já fornecido pelos educadores, com foco na prevenção (Ciriaco *et al*, 2019). Diante desse cenário, evidencia-se a necessidade de trabalhar educação em saúde com essa parcela populacional, ao passo que essa faixa etária de 12 a 15 anos, é uma idade de transição da infância para adolescência, na qual ocorrem diversas mudanças em múltiplas dimensões. Torna-se fundamental sanar dúvidas e esclarecer sobre essas modificações e como lidar com as mesmas de modo a não se envolverem em situações de risco. A orientação sobre IST's faz parte de um conhecimento extremamente necessário para que quando esse jovem iniciar uma vida sexual ativa, ele saiba os métodos para se cuidar. Tais aspectos justificam a realização dessas atividades.

O Objetivo de atividades educativas junto a adolescentes é a promoção da saúde, com enfoque na prevenção de agravos relacionados a diversas condições, como nesse caso, as infecções sexualmente transmissíveis. É de suma importância que nessa fase da adolescência, esse adolescente tenha uma rede de apoio segura para dialogar acerca de mudanças que ele está experimentando, dúvidas que venham a surgir e que receba apoio, muitas vezes encontrado em profissionais da saúde a frente desses assuntos como o Enfermeiro.

## 2 RELATO DA EXPERIÊNCIA

As ações foram realizadas durante os ensinamentos práticos da disciplina de Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente. A escolha da temática a ser desenvolvida foi influenciada por ser um assunto de extrema importância a ser abordado e por estar envolvido na promoção da saúde com o intuito de intervir antes que se torne um agravo, e caso se torne, saber como pode ser tratado. O público alvo foram adolescentes de 12 a 15 anos de idades estudantes de uma escola pública estadual no município de Araguari. Participaram das atividades cerca de 40 adolescentes.

Inicialmente foi realizado um aprofundamento teórico acerca das IST's e sua relação com a adolescência, dando-se início a uma pesquisa bibliográfica e análise preliminar a respeito da temática. Após foram elaborados slides contendo informações como o que é uma IST, como é transmitida, prevenção, quais sintomas surgem após a transmissão, tratamento e onde encontrar esse tratamento. Foi realizado contato prévio com a direção da escola e permissão para a realização da atividade. Os estudantes foram abordados em horário de aula e agrupados no auditório da escola.

A metodologia empregada foi a exposição por meio de data show de aspectos referentes às principais ISTs e discussão acerca de agentes etiológicos, transmissão, ciclo, principais manifestações e complicações, tratamento e principalmente aspectos preventivos. O intuito foi incrementar o conhecimento dessa população em relação a Infecções Sexualmente

transmissíveis por meio de planejamento das ações educativas, realização das atividades e feedback dos participantes. Tal ação aconteceu em três fases: planejamento, execução e avaliação.

## 2.1 Planejamento das Ações Educativas

O planejamento foi realizado durante uma semana, foram criados materiais didáticos, como slides sobre as ISTs. Foram elaborados conteúdos de acordo com a faixa etária do público alvo, com foco em propagação, sintomatologia, prevenção e tratamento. Além disso, foram realizadas perguntas para fixação do conteúdo e um momento para que as dúvidas fossem tiradas. Foi importante se adequar a uma comunicação lúdica, para que eles conseguissem compreender exatamente sobre o que estávamos falando e o quão é importante é a aquisição desse conhecimento para toda a vida.

## 2.2 Execução das atividades

A atividade foi realizada em uma escola pública no município de Araguari-MG, abrangendo cerca de 40 alunos na palestra, envolvendo alunos do 6º ao 9º ano com a faixa etária de 12 a 15 anos. A palestra teve uma duração de 4 horas.

**Palestras:** Inicialmente, os alunos foram abordados em sala de aula, realizadas palestras com o auxílio de data show, com imagens sobre as principais ISTs, como Sífilis, Gonorréia, Herpes, Clamídia, Tricomoníase, HPV, Hepatites virais e HIV. Além disso, foram abordados aspectos como formas de transmissão, sintomas, tratamento pós exposição e como encontrar esse tratamento. Foram ressaltados sobre o risco de contaminação, além da conscientização sobre como resolver e se tratar de forma precoce, na maioria das vezes procurando a UBSF que atende a sua região para iniciar os próximos passos, como consulta, teste rápido, tratamento.

**Rodas de conversa:** Durante a palestra, foi aberto um espaço para questionamentos para os alunos que aproveitaram do momento para perguntar sobre questões que os mesmos ainda tinham dúvidas. Notamos que diversas perguntas se tratavam de mitos que acabam sendo passados entre os adolescentes, seja por falta de orientação ou vídeos sensacionalistas da internet. É fundamental corrigir pensamentos equivocados para que eles vivam com tranquilidade, sem serem assolados pela disseminação de pânico entre eles sobre questões sexuais.

**Atividades interativas:** Foram realizadas perguntas e respostas, como um quiz, com o foco de fortalecer os conhecimentos. Durante a apresentação realizamos perguntas para eles, para estimular o conhecimento que eles já haviam obtido em aulas de biologia e também para fixar o conhecimento mais aprofundado e até mesmo novo, para alguns que o estavam recebendo durante a atividade. Pedimos para que eles repassem a nossa palestra, sobre o que falamos, qual a importância, o que fazer.

## 2.3 Feedback dos participantes

Após a atividade recebemos o feedback, o representante das turmas que fala em nome dos alunos ali presentes nos forneceu uma opinião, na qual ele salientou que foi importante para o conhecimento das pessoas ali presentes e que foi um reforço do que eles já sabiam, mas de uma forma aprofundada, e que ele se sentia mais seguro agora.

## 3 DISCUSSÃO

As atividades proporcionaram aos adolescentes uma maior conscientização sobre o assunto tratado e reforçou conhecimentos já adquiridos. Segundo Teixeira *et al.* (2015), observar o quanto uma pessoa, nesse caso adolescente, sabe sobre IST é essencial para que intervenções sejam elaboradas, e assim, evitar um problema de saúde derivado dessas infecções.

As pessoas passam por diversas mudanças quando entram na adolescência e muitos iniciam a vida sexual precocemente, e por isso a importância de transmitir os saberes para que eles não tenham comportamentos que signifiquem riscos para a própria saúde.

Para Soares *et al.* (2015), o início da relação sexual precoce entre os adolescentes é um fator decisivo para que se tenha um aumento no índice de jovens com IST, e uma das causas disso é devido à ausência de informações sobre comportamentos de risco durante a vida sexual e como se prevenir contra essas patologias. (Santos *et al.*, 2009).

É nesse contexto que a Enfermagem está inserida, pois a mesma atua em parceria com a escola ao colaborar com o incremento acerca de informações necessárias para essa parcela populacional. E nós, acadêmicos de Enfermagem por meio de ações educativas temos a oportunidade de promover a saúde e prevenir agravos referentes à vida sexual. Sendo assim, as informações fornecidas complementam as básicas que eles já possuem, visto que, abrangem desde a fisiopatologia, prevenção e recuperação abordando todos os aspectos, desfazendo mitos e promovendo uma postura consciente sobre educação sexual. Os resultados obtidos nos levam a crer, que esses adolescentes agora possuem entendimento sobre o assunto se comparado a antes dessa intervenção realizada por meio de compartilhamento de saberes e isso é reforçado após as interações realizadas após as atividades, nas quais eles participaram ativamente com diálogo e perguntas acerca do tema.

A meta central foi a de consolidar esse conhecimento, pois muitos deles já haviam sido introduzidos ao assunto que iríamos tratar. A escola exerce um papel fundamental na formação desse jovem sobre esses assuntos, mas a Enfermagem aborda de uma forma que abrange diversos tipos de IST's, por exemplo, e se inicia desde prevenção se estendendo até mesmo no tratamento, pois caso a pessoa seja contaminada, ela sabe quais serviços procurar e quais medidas tomar. Tais aspectos fortalecem medidas de autocuidado.

É fundamental que se estabeleça parcerias entre o setor saúde e educacional para que essas informações e conhecimentos adquiridos sejam consolidados. Muitas famílias podem tratar a vida sexual como um tabu e isso se torna prejudicial para esse jovem futuramente, pois se ele escolher ter uma vida sexual ativa, acaba se tornando vulnerável a desinformação o que pode colocá-lo diante de erros que poderiam ser evitados caso o conhecimento houvesse sido passado para ele de alguma maneira (Santos *et al.*, 2009). A internet pode conter informações cruciais para o aprendizado dos adolescentes, mas também podem conter informações errôneas e acabar servindo para ressaltar mitos que não condizem com a realidade (Vieira *et al.*, 2017).

Além disso, aspectos culturais, sociais e, em certos casos, religiosos, acabam reforçando as barreiras para o diálogo sobre sexualidade, tornando o tema ainda mais complexo e restrito no âmbito familiar. Frequentemente, as crenças culturais e valores tradicionais moldam a forma como as famílias lidam com a sexualidade, resultando em silenciamento ou na transmissão de informações incompletas, o que pode comprometer o desenvolvimento de uma visão saudável e responsável sobre o tema (Vieira *et al.*, 2017). Esses feitos, quando não equilibrados com uma educação clara e acessível, acabam ampliando a vulnerabilidade dos jovens, restringindo seu acesso a informações essenciais para sua saúde e bem-estar.

Em uma sociedade onde a sexualidade ainda é rodeada de estigmas e a falta de diálogo e orientação adequada coloca os adolescentes em risco, muitos buscam respostas por conta própria, ou entre si e muitas vezes são fontes imprecisas (Vieira *et al.*, 2017). É importante esse contato próximo com esse adolescente, para que ele se sinta acolhido e validado, assim se cria um vínculo com ele, permitindo que através disso ele se sinta confortável para tirar suas dúvidas e aberto para receber as orientações necessárias.

#### 4 CONCLUSÃO

Em suma, entende-se que os jovens podem ter decisões que significam riscos para a sua saúde, pois é um momento de descobertas, ainda mais pelo círculo social o qual estão inseridos

e através da internet que pode acabar trazendo informações erradas. É um dever da escola e dos responsáveis os orientarem nesse processo, juntamente com a Atenção Primária à Saúde, na qual o enfermeiro possui um papel de destaque, Enfermagem que exerce um papel fundamental de transmitir conhecimento e também consolidar o que já foi adquirido por eles. Estamos diante de um papel fundamental, de não só ao instruir esses jovens durante essa trajetória, realizando uma promoção de saúde, mas também focando nessa prevenção.

É indispensável que uma assistência continuada seja mantida para que esses adolescentes não se esqueçam e perpetuem as orientações. A desinformação se perpetua de forma rápida, e é importante intervir precocemente antes que ela cause consequências difíceis de lidar ou até mesmo irreversíveis. A experiência para esses adolescentes foi proveitosa, de muito aprendizado e de sanar dúvidas de uma forma leve e sem julgamentos, isso criou um espaço seguro que foi muito bem aproveitado por eles e elogiado, tanto a metodologia, a linguagem adotada e a paciência.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico da Sífilis, v. 47, n. 35, p. 3-29, 2016.

CIRIACO, N. L. C.; PEREIRA, L. A. A. C.; CAMPOS-JÚNIOR, P. H. A.; COSTA, R. A. A importância do conhecimento sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) pelos adolescentes e a necessidade de uma abordagem que vá além das concepções biológicas. **Revista Em Extensão**, v. 18, n. 1, p. 63-80, 2019.

MOREIRA, G. B. C.; MARTINS, G. B. B. S. M.; PÉRET, I.S.A.; PIRES, L. C. S.; RIBEIRO, L. F. C.; SANTOS, L.I. Adolescentes e as infecções sexualmente transmissíveis: comportamentos de risco e fatores contextuais que contribuem para o aumento da incidência no Brasil. **Revista interdisciplinar ciências médicas**, v. 5, n. 1, p. 59-66, 2021.

SANTOS, S. M. J.; RODRIGUES, J. A.; CARNEIRO, W. S. Doenças sexualmente transmissíveis: conhecimento de alunos do ensino médio. DST - Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis, Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, p. 63-68, 2009. Doi: 10.1590/0104-07072017005100015.

TEIXEIRA, L. O.; FIGUEIREDO, V. L. M.; MENDOZA-SASSI, R. A. Adaptação transcultural do Questionário sobre Conhecimento de Doenças Sexualmente Transmissíveis para o português brasileiro. J. **Bras. Psiquiatr.** v. 64, n. 3, pág. 247-256, 2015.

VIEIRA, P. M.; MATSUKURA, T. S. Modelos de educação sexual na escola: concepções e práticas de professores do ensino fundamental da rede pública. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 22, n. 69, p. 453-474, abr.-jun. 2017. Doi: 10.1590/s1413-24782017226923